

O câncer do colo do útero é um dos tipos mais comuns entre as mulheres. A maioria dos casos está relacionada à contaminação pelo Papiloma vírus humano (HPV), sendo que em 44% dos casos é causado por lesões precursoras decorrentes do vírus. O modelo de autorregulação em saúde propõe que os indivíduos constroem representações esquemáticas sobre determinada doença e tratamento, baseados não só nas informações concretas que possuem, mas, também, nas suas percepções subjetivas. Nesse sentido, a percepção da doença refere-se à forma como o indivíduo pensa sobre o seu problema de saúde e, conseqüentemente, se comporta diante dele. O objetivo deste estudo é avaliar e comparar as percepções sobre o câncer do colo do útero em três grupos de mulheres: 1) mulheres com diagnóstico de câncer do colo do útero e em tratamento para a doença; 2) mulheres com lesões precursoras de câncer uterino ou contaminadas pelo HPV; e 3) mulheres saudáveis. Participaram da pesquisa 150 mulheres adultas divididas nos três grupos já mencionados, em atendimento ambulatorial de ginecologia e oncologia em dois hospitais de Porto Alegre. A idade média do grupo de pacientes com câncer do colo do útero foi de 45,27 anos (DP= 10,89), enquanto no grupo com lesões precursoras foi de 40,16 (DP=10,65) e no grupo de mulheres saudáveis foi de 39,10 anos (DP=11,55). Instrumentos utilizados: ficha de dados sociodemográficos e clínicos; *Revised Illness Perception Questionnaire* (IPQ-R) e *Revised Illness Perception Questionnaire for Healthy People* (IPQ-RH). Foram encontradas diferenças significativas na percepção sobre o câncer do colo do útero entre os grupos nas dimensões identidade ($F=11,654$, $p<0,001$), duração cíclica da doença ($F=4,416$, $p<0,05$) e causas da doença ($F=15,941$; $p<0,001$), indicando que as mulheres saudáveis apresentaram percepções mais positivas em relação à doença se comparadas às com lesões precursoras ou com câncer. O fato de não terem sido encontradas diferenças significativas nas dimensões conseqüências da doença, controle pessoal e do tratamento, coerência da doença e representações emocionais entre os três grupos, demonstra que, parte das percepções destas mulheres independem da vivência da enfermidade ou da percepção de risco. As mulheres com câncer, as quais experienciam a doença e os efeitos do tratamento, ao contrário dos demais grupos, acreditam que as causas estão relacionadas a questões emocionais e de estresse. Além disso, diferenças significativas foram encontradas na atribuição das causas do câncer do colo do útero entre os três grupos ($\chi^2=34,031$; $p<0,001$). Conclui-se que as diferenças entre os grupos demonstram que mulheres expostas ao risco da doença ou à doença têm percepções diferentes sobre o câncer do colo do útero quando comparadas às mulheres saudáveis. Sendo assim, deve-se estar atento aos aspectos psicológicos relacionados em busca de um aprimoramento do cuidado à saúde destas mulheres.